

22 out. a 12 dez.



2.ª a 6.ª feira 09h às 18h
sábado 10h às 14h

sala de exposições
entrada livre

EXPOSIÇÃO



faces da modernidade

obras do acervo Millennium bim

curadoria: Jorge Dias

O Millennium bim desempenha um papel importante entre nós no domínio do colecionismo e da promoção das artes plásticas. Tem apoiado exposições individuais e colectivas de artistas locais e promovido espaços de mobilidade e produção artística. O apoio a iniciativas de promoção e dinamização das artes visuais contribui para o enriquecimento do património cultural de Moçambique.

Em 2025, realizou-se a primeira exposição do acervo do Millennium bim, reunindo obras de artistas que integram o cânone das artes plásticas moçambicanas, como Bertina Lopes, Chichorro, Eugénio Lemos, Jacob Estevão, João Paulo, Malangatana, Mucavele, Naguib, Samate, Sansão Cossa, Shikhane e Victor Sousa.

Apresenta-se agora a segunda exposição, *Faces da Modernidade: Obras do Acervo Millennium bim*, que reúne outro conjunto de artistas cujas obras passaram a integrar a colecção do Banco nos anos 90 e nos primeiros anos do século XXI. Este núcleo da colecção espelha o que se produziu nas artes plásticas num contexto artístico de transição dos anos 80 para os anos 90. As obras apontam vários caminhos possíveis, especialmente no campo da pintura, mas não só, para os anos seguintes. Nesse período, a criação artística foi marcada pela tentativa de ruptura com as formas tradicionais da pintura e com os temas do passado, bem como pela procura de novas linguagens e narrativas.

Faces da Modernidade: Obras do Acervo Millennium bim reúne obras de 19 artistas: Bela Rocha, Bento Mukeswane, Butcheca, Catarina Temporário, Ciro Pereira, Conde, Dito, Fernando Rosa, Gemuce, Gilberto Cossa, Isabel Martins, Kheto, Micas Nungo, Miro, Neto, Pedro Mourana, Silva Dunduro, Ulisses e Zandamela.

Este núcleo da colecção representa a diversidade de linguagens dos anos 90, período em que os artistas procuravam novos espaços de articulação e respostas para uma sociedade em rápida transformação. Em 2025, a Associação Kulungwana organizou uma importante exposição dedicada a esse período, intitulada a estética dos anos 90, na qual foram integradas obras de colecções nacionais públicas e privadas.

No texto da exposição, *Os anos 90 do século XX e a multiplicidade de práticas artísticas em Moçambique*, Alda Costa aborda os principais acontecimentos históricos que contribuíram para esse cenário:

'Os anos 90 do século XX constituíram um momento marcante da história da arte moçambicana [...] acompanhando as mudanças políticas e sociais vividas no mundo, na região e no país, na sequência do fim da guerra e do Acordo de Paz [1992] e do fim do apartheid na África do Sul [1994].'

Nesse período, as novas linguagens foram marcadas pela experimentação na pintura e na escultura e pela introdução de novos materiais, formas e práticas, como a criação de objectos, instalações e performances, até então ainda pouco valorizadas. Os workshops internacionais realizados no País a partir de 1991, por iniciativa da artista Fátima Fernandes, bem como outros realizados em diferentes locais e países da região, trouxeram novas técnicas e ajudaram a combater o preconceito em torno da ideia de uma arte africana 'exótica', inserindo os artistas locais nas tendências contemporâneas.

Nos anos 90 e nas décadas seguintes, uma nova geração de artistas formada na Escola Nacional de Artes Visuais [ENAV] e/ou beneficiária de bolsas de estudo fora de Moçambique contribuiu para a mudança e consolidação das novas linguagens. Nesta exposição, artistas como Bento Mukeswane, Silva Dunduro, Miro e Gemuce exemplificam essa contribuição. Os seus trabalhos estão representados nos principais acervos de arte em Moçambique, e as suas narrativas foram fundamentais para a abertura de novos caminhos.

Esta exposição reflecte essa diversidade de linguagens, mantendo uma forte presença da tradição da pintura moçambicana. Incide sobre um momento particularmente importante para a arte moderna e contemporânea nacional e evidencia a presença e a contribuição dos artistas moçambicanos para a arte moderna e contemporânea africana.

Jorge Dias



Bela Rocha [n. 1958]

cheias
óleo s/ seda e tela
102 x 62 cm
2000



Bento Mukeswane [1965 - 1999]

sem título
guache s/papel
90 x 69 cm
1995



Butcheca [n. 1978]

sem título
acrílico s/tela
106 x 80 cm
2003



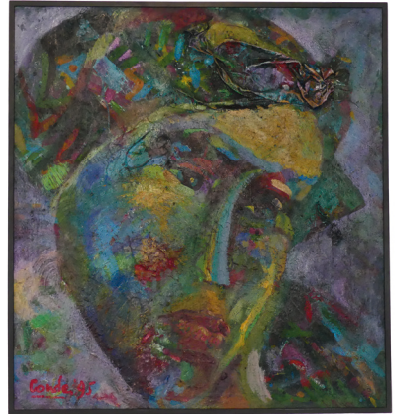
Catarina Temporário [n. 1950]

sem título
acrílico e papel s/tela
70 x 80 cm
1996



Ciro [n. 1957]

sem título
óleo s/tela
71 x 49,5 cm
1997



Conde [n. 1957]

beleza feminina
óleo s/tela
129 x 110 cm
1995



Dito [n. 1960]

sem título
óleo s/tela
106 x 85 cm
2001



Fernando Rosa [n. 1957]

sem título
acrílico s/papel
52 x 35 cm
sem data



Gemuce [n. 1963]

o caminho é para a frente
acrílico s/tela
80 x 120 cm
1996



Gilberto Cossa [n. 1962]

enigma
óleo s/tela
105 x 70 cm
1993



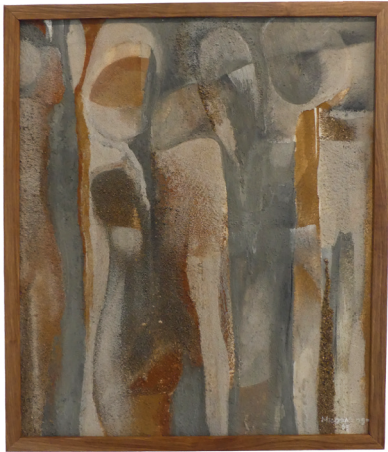
Isabel Martins [n. 1950]

passeio de domingo
óleo s/tela
127 x 98 cm
2000



Kheto Lualuali [n. 1965]

luar - luar
óleo s/tela
75 x 75 cm
1994



Micas Nungo [n. 1955]

linguagem muda, fonte verdadeira
areia e acrílico s/tela
70 x 60 cm
1993



Miro [1965 – 2002]

sem título
acrílico s/tela
60 x 70 cm
1996



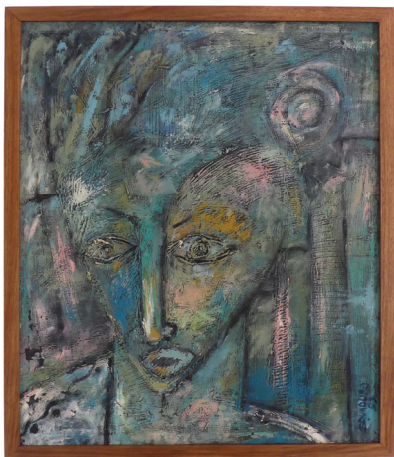
Neto [n. 1960]

sem título
acrílico s/unitex
114 x 86 cm
1993



Pedro Mourana [n. 1961]

salinas
óleo s/unitex
84 x 74 cm
1994



Silva Dundo [n. 1964]

rostos cor de rosa
acrílico s/tela
70 x 60 cm
1997



Ulisses [n. 1952]

rainhas de nhaca
acrílico s/papel
93 x 67 cm
1993



Zandamela [1967 - 2004]

sem título
acrílico s/tela
88 x 59 cm
1998

Ficha Técnica

curadoria

Jorge Dias

textos

Jorge Dias

design e comunicação

Matéria-Prima e Vanessa Simbine

montagem

Leonardo Banze, Jorge Dias

e Darcielle Manjate da Costa